



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

KÁTHIA DAYSE MARQUES CABRAL

***EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE* DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ COMO
ELEMENTO PROMOTOR DE INTERCULTURALIDADE EM AULAS DE ELE**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

KÁTHIA DAYSE MARQUES CABRAL

***EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ COMO
ELEMENTO PROMOTOR DE INTERCULTURALIDADE EM AULAS DE ELE***

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para o curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana.

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C117a Cabral, Káthia Dayse Marques.
El avión de la bella durmiente de Gabriel Márquez como elemento promotor de interculturalidade em aula de ELE [manuscrito] / Kathia Dayse Marques Cabral. - 2018.
44 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."
1. Ensino de língua espanhola. 2. Interculturalidade. 3. Literatura. 4. Leitor literário. I. Título
21. ed. CDD 372.656 1

KÁTHIA DAYSE MARQUES CABRAL

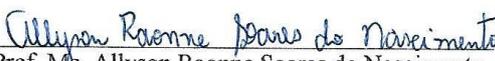
**EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ COMO
ELEMENTO PROMOTOR DE INTERCULTURALIDADE EM AULAS DE ELE**

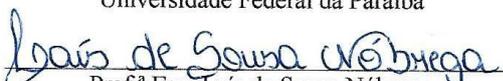
Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para o curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana.

Aprovada em 20 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande


Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba


Prof.ª Esp. Laís de Sousa Nóbrega
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, é Ele o autor do meu destino, o meu guia e aos meus pais que são minha fonte de inspiração e exemplo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo o dom da vida e por ter me dado força e coragem nesta jornada difícil.

Aos meus pais, **Afonso Hiran Araújo Cabral** e **Maria Das Dores Marques** que tanto apoiaram e incentivaram o meu crescimento profissional e em todas as escolhas no decorrer dessa caminhada chamada graduação.

Aos meus irmãos, **François Marques**, **Fabília Marques**, **Flávia Marques** e **Fabiola Marques** pela força nos momentos delicados, conselhos acolhedores e carinho.

Aos meus familiares próximos, que sempre acreditaram que poderia ir mais além.

Ao meu namorado, **Allan Milhomens Tofolo** que mesmo à distância sempre esteve presente com palavras encorajadoras e oração.

Ao meu orientador, **Júlio César Vasconcelos Viana**, pela confiança, amizade, pelos ensinamentos, dedicação e compromisso na orientação deste trabalho que me incentivou em todos os momentos, tornando possível a conclusão deste trabalho para minha formação.

Aos meus professores da graduação que nesses anos me ensinaram a buscar a realização dos meus sonhos.

Aos professores **Allyson Raonne** e **Laís de Sousa** por aceitarem prontamente participar da banca examinadora deste trabalho.

Às amigas da graduação **Aline do Nascimento** e **Taissa Clara** por estarem ao meu lado em todos os momentos, sejam quais forem às circunstâncias e torcendo sempre pelo meu êxito.

À minha amiga e chefe de trabalho **Francinice Holanda** pelo o incentivo no meu crescimento profissional, pela humildade em passar tanto conhecimento e dedicação, aconselhando-me nessa minha trajetória.

À minha professora da universidade **Laís de Sousa** por me aconselhar nos momentos difíceis e por me presentear com sua amizade formidável.

E, por fim, agradeço a todos que participaram diretamente e indiretamente para a realização deste trabalho.

“A vida nada mais é que uma sucessão contínua
de oportunidades para sobreviver”.
(Gabriel García Márquez)

EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ COMO ELEMENTO PROMOTOR DE INTERCULTURALIDADE EM AULAS DE ELE

Káthia Dayse Marques Cabral (UEPB)

RESUMO

Sabendo que ensinar uma língua é também aproximar os alunos da cultura da língua alvo e dos desafios encontrados pelo professor de ensino médio para formar leitores literários, esta pesquisa promove o conto de Gabriel García Márquez, *El avión de la bella durmiente*, como uma obra que pode potencializar a competência intercultural dos aprendizes em aulas de língua espanhola. Para isso, em um primeiro momento, baseando-nos no *Programme for International Student Assessment (PISA)*, é realizada uma reflexão sobre o nível de leitura dos estudantes brasileiros e a partir dos escritos de Cosson (2012), dissertamos sobre a formação de leitores literários. Em seguida, concordando com Santoro (2007), Brait (2010), Silva (2015) e Pinheiro-Mariz (2015), é iniciado um debate sobre a importância da literatura hispanoamericana em aulas de língua espanhola como um elemento promotor da interculturalidade. Por fim, esta pesquisa de cunho qualitativo, defende a não dissociação entre língua e literatura, a partir do conto mencionado anteriormente. Os resultados na aplicação em trabalhar literatura com uma perspectiva intercultural buscando formar leitores literários foram positivos, obtivemos uma troca de interesse dos alunos na participação da leitura do conto, e nos debates realizados para retirarmos dúvidas de expressões desconhecidas no conto e sobre aspectos culturais encontrados. Acredita-se que é possível trabalhar literatura nas aulas de língua espanhola como elemento promotor de interculturalidade através de contos ou outros gêneros literários.

Palavras-chave: Interculturalidade; Literatura; Leitor Literário; Gabriel García Márquez;

RESUMEN

Sabiendo que la enseñanza de una lengua también lleva a los estudiantes la cultura de la lengua y los desafíos encontrados por profesor de secundaria a los lectores de la forma, esta investigación promueve el cuento de Gabriel García Márquez, *El avión de la bella durmiente*, como un trabajo que puede mejorar la competencia intercultural en las lecciones de lengua española. Por eso, al principio, basado en el *Programme for International Student Assessment (PISA)*, una reflexión sobre el nivel de lectura de los estudiantes brasileños y de los escritos de Cosson (2012), disertamos en la formación de lectores literarios. Entonces, coincidiendo con Santoro (2007), Brait (2010), Silva (2015) y Pinheiro-Mariz (2015), se inicia un debate sobre la importancia de la literatura en lengua española clases hispanoamericana como promotora de la interculturalidad. Finalmente, este estudio de naturaleza cualitativa, no defiende la disociación entre la lengua y la literatura en las clases de lengua española, desde el cuento ya mencionado. Los resultados de la aplicación para trabajar con una literatura de la perspectiva intercultural busca lectores de forma fueron positivos, hemos tenido un intercambio de interés de los alumnos en la lectura de la historia y en los debates para dibujar pregunta de desconocido en las expresiones y aspectos culturales encontrados. Se cree que es posible trabajar en la literatura española como promotor de la interculturalidad a través de cuentos o de otros géneros literarios.

Palabras clave: Interculturalidad; Literatura; Lector Literario; Gabriel García Márquez.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
1. CULTURA E INTERCULTURALIDADE	11
1.1. DEFININDO CULTURA E INTERCULTURALIDADE	11
1.2. INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	13
2. A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	15
2.1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E SUA INTERPRETAÇÃO	15
2.2. LEITURA LITERÁRIA: UM ACESSO À INTERCULTURALIDADE	16
3. LITERATURA EM AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA	17
3.1. A DICOTOMÍA ENTRE LÍNGUA E LITERATURA	17
4. GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ EM SALA DE AULA	19
4.1. <i>EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE</i> EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
ANEXOS	38

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O desempenho atual do Brasil na educação, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), elaborado a cada três anos como instrumento avaliativo internacional, visa identificar o nível de escolaridade dos estudantes. Sendo assim, a cada exame o PISA avalia várias áreas de conhecimento como leitura, matemática, ciências e resolução colaborativa de problemas.

No quesito leitura, a avaliação mais recente ocorreu no ano de 2015, a média do *índice Delta*¹, considerada mais alta para o Brasil, obtendo resultado total dos estudantes brasileiros avaliados de 41,3% ficando com desempenho inferior aos estudantes de países como Israel, Letônia, Eslováquia, Hungria, entre outros, que são membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Conforme relatórios de avaliação do PISA em 2015 referentes à leitura, a média geral dos estudantes brasileiros permaneceu a mesma do ano 2012 totalizando 407 pontos, enquanto a média dos estudantes membros dos países da OCDE com 493 pontos. No desempenho desta avaliação, o estado da Paraíba obteve 385 pontos, conseguindo se posicionar a frente do estado de Alagoas que tem o menor desempenho alcançando apenas 362 pontos.

Com base nesses fatores e a partir da experiência obtida durante a graduação, especificamente no terceiro período na disciplina de Estágio Supervisionado I², foi possível, observar que a abordagem pedagógica do docente em sala de aula, estava sendo direcionada somente aos estudos gramaticais e ainda seguindo o modelo tradicional, delimitando o ensino da língua espanhola apenas ao material didático adotado pela escola.

Pensando nisso, e sabendo que aprender uma língua é também aprender sobre a cultura de um povo, questiona-se: Será possível utilizar a literatura potencializando as aulas de língua espanhola a partir de um enfoque intercultural, proporcionando ainda a prática leitora através de um conto?

Na tentativa de responder esse questionamento, nos utilizamos de uma pesquisa predominantemente qualitativa. Para a coleta de dados, foi preparada uma sequência de atividades para uma turma de ensino médio do segundo ano de uma escola estadual do

¹ Nível de Dificuldade de leitura.

² “Componente curricular obrigatório que visa à implementação do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, propiciando ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.” Fonte: <http://www2.unirio.br/unirio/cla/teatro/licenciatura/estagio-supervisionado>

município de Campina Grande-PB, na qual, em um primeiro contato com a turma, aplicamos um questionário, com o objetivo de levantar dados sobre o interesse pela leitura. Em seguida, depois de tecer discussões sobre o conceito de cultura bem como, alguns dados biográficos do autor do conto *El avión de la bella durmiente* (1982) a ser estudado, utilizamos o conto como elemento promotor de interculturalidade, além de aplicarmos atividades de compreensão textual sobre a leitura da obra em questão.

Este trabalho tem como objetivo lançar uma proposta de não dissociação entre língua e literatura em aulas de língua espanhola, utilizando esta obra como uma abordagem intercultural. Com a leitura do conto, encontram-se alguns aspectos que podem ser trabalhados, levando aos alunos a trilharem pelos caminhos da diversidade cultural.

Assim, este trabalho pode levar os professores de língua espanhola a refletir que trabalhar literatura em aulas de língua, a partir de uma sequência de atividades, utilizando-se do conto *El avión de la bella durmiente* (1982) de Gabriel García Márquez, pode proporcionar o aprendizado da língua meta, favorecendo a competência intercultural durante as abordagens metodológicas do professor, quando este trabalha o contexto histórico da obra, aborda aspectos culturais e aproxima os aprendizes à diversidade cultural, e ainda, estimulando a formação de leitores literários³.

A partir desses fatores, dividimos esta pesquisa em quatro momentos: no primeiro, utilizaremos as teorias de Rojas (2004), Simões (2014), e Santos (2006), para dissertar sobre os conceitos de cultura e interculturalidade. Em um segundo momento, baseamo-nos nos escritos de Cosson (2012), promovendo uma reflexão acerca da formação do leitor literário. Em seguida, baseando-nos escritos de Santoro (2007), Brait (2010), Silva (2015) e Pinheiro-Mariz (2015), dando início a uma discussão sobre a importância da não dissociação entre língua e literatura em aulas de Língua Espanhola. Finalmente, analisamos o corpus desta pesquisa que foram as atividades aplicadas durante aulas ministradas em uma turma de ensino médio de uma escola estadual do município de Campina Grande - PB. Por fim, tecemos nossas considerações finais.

³ Tendo em vista os vários tipos de leituras que podem ser realizadas, e visto que, os jovens tem certo receio a ler obras literárias, neste trabalho, fizemos questão de destacar a leitura literária como sendo parte importante de nossa pesquisa.

1. CULTURA E INTERCULTURALIDADE

Neste capítulo foi feito um breve resumo sobre os conhecimentos que podem ser obtidos a partir do conceito de cultura e interculturalidade e seu uso nas aulas de língua espanhola, como também a prática da leitura através de obras literárias, no caso deste trabalho o conto utilizado para estudo é encontrado no livro *Doce cuentos peregrinos* (1992) de Gabriel García Márquez.

1.1. DEFININDO CULTURA E INTERCULTURALIDADE

Para (ROJAS 2004, p.2), cultura não é só olhar geograficamente ou comparar com nossa cultura algo em comum, vai muito, além disso, deve-se pensar nos indivíduos que constroem e participam de uma determinada cultura. Por meio dessa visão, o autor enfatiza que a cultura em nenhum de nós estará definida por completo, apenas pelo fato de participarmos de um determinado grupo social.

Assim, a definição de cultura para (ROJAS 2004, p.2), pode ser dividida em “Cultura, cultura, kultura”, com isso o uso de Cultura, com “C” maiúsculo, refere-se ao refinamento mental, com a utilização das artes plásticas, cinema, literatura e a música; cultura, com “c” minúsculo é a programação mental coletiva de um indivíduo que compreende os âmbitos sociais, que tenha crescido e acumulados suas experiências de vida que o distingue como membro de um grupo, por parte de outras pessoas. Por fim, kultura, com “k” corresponde aos programas mentais não compartilhados com outros, mas criados ou modificados pela cultura, considerando o significado semântico corresponderá ao sistema conceitual expressado pela a língua condicionando nossas percepções e processos de pensamentos nos quais são (alimentação, vestimentas, expressões), que são culturalmente diferentes, relacionando-se de uma maneira particular de vida ou padrões éticos, religiosos ou sociais conectados culturalmente.

Para (SIMÕES 2014, p.20), o conceito de cultura cresceu ao longo dos tempos: primeiramente, nasce de raiz latina (*colere*) que significa “cultivar”, algum tempo depois, passou a significar “cultivar uma pessoa” e o universo estudantil acabou por ser compreendido como “cultura do espírito”. Então, surge a expressão “pessoa com cultura” que atualmente é utilizada de forma confusa, dando a entender que se trata de “pessoas que tem acesso a estudos”. Sucessivamente, o termo de cultura desenvolve e abandona o “individual”

para dar título a um grupo social e as suas características, que engloba os valores, ideias e significados desse grupo.

(SANTOS 2006, p.20-45), defende que o termo cultura está muito relacionado ao estudo, educação e formação estudantil. Por vezes, refere-se à cultura para tratar unicamente às manifestações artísticas, como teatro, a música, a pintura, a escultura. Em outros momentos, ao remeter-se a cultura de tempos passados ela é quase reconhecida com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema e televisão ou então, diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, lendas e crenças de um grupo social, ou a maneira de se vestir, à sua comida e/ou ao seu idioma.

Ao mesmo tempo, o autor acredita que a lista de definições de cultura pode ser consideravelmente grande, nos trazendo dois conceitos básicos. Sendo assim, a primeira concepção é voltada a todos os aspectos de uma realidade social, e a segunda refere-se mais ao conhecimento, às ideias e os costumes de uma nação. Entretanto, ele menciona que o esforço em compreender as culturas, de encontrar traços e características que as definam, levará o indivíduo a pensar a cultura como algo acabado, fechado, estagnado. O referido estudioso defende que cultura é uma construção histórica, sendo construída através de concepções, ou crescimento do processo social.

(SANTOS 2006 p.47) enfatiza que, nada que tenha raiz cultural poderá ser vedado, porque cultura é um conjunto de uma realidade onde a transformação é um aspecto fundamental.

Depois de discutirmos sobre alguns conceitos de cultura, iremos conhecer concepções de interculturalidade. Através do (Dicionário Aurélio 2008-2017), interculturalidade significa um é conjunto de relações ou trocas entre diferentes culturas, que se desenvolve entre culturas distintas e que tem característica transcultural⁴.

[...] uma ação integradora capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidas com princípios orientados para o respeito ao outro, às diferenças, à diversidade cultural que caracteriza todo o processo de ensino/aprendizagem de línguas, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar. É o esforço para a promoção da interação, da integração e cooperação entre os indivíduos de diferentes mundos culturais. É o esforço para se partilhar as experiências, antigas e novas, de modo a construir novos significados. (SIMÕES 2014, p.21 *apud* SANTOS 2004, p.154).

⁴ Que constitui ou se forma entre culturas distintas.

Dessa forma, percebemos que as relações interculturais que formamos, implica-nos enxergar à diversidade entre as misturas de culturas e mesmo que ocorra o imprevisível, podemos colocar o respeito como uma aproximação de diálogo.

Considerado um dos responsáveis da área e um dos mais renomados estudiosos do tema, o interculturalista Milton J. Bennett afirmou na Revista Época (2011), considerando à Comunicação Intercultural como:

[...] é uma evolução da Teoria da Comunicação para um contexto mais global; defende que as pessoas precisam primeiro entender a si, aprender a dar significado a suas próprias formas de comunicação, para só então poder criar significados que façam sentido para todos os outros. (REVISTA ÉPOCA, 2011).

Assim, é possível inferir que não existe interculturalidade sem cultura e percebemos que falar de cultura e proporcionar uma visão intercultural dentro das escolas é importante, para que possamos ter a liberdade de adaptar usuais metodologias. Um exemplo seria o uso de um conto literário em aula de língua espanhola com o propósito de estimular o aluno a conhecer e respeitar a diversidade entre culturas, e revelar que é possível aprender a língua meta em estudo, através do uso da literatura.

1.2. INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Os futuros professores de língua estrangeira devem considerar relevante o estímulo de seus aprendizes ao conhecimento intercultural. O discente deve enxergar as diversidades culturais existentes de maneira mais profunda, promovendo também uma aproximação da sua cultura e comparando-a com a do “outro”, revelando que não existe uma melhor, e sim, pelas diferenças que se constroem culturas extraordinárias, posto que cada língua representa e interpreta o mundo e sua realidade de forma única e heterogênea, o que as torna ímpares e plural.

Percebe-se que alguns materiais didáticos abordam aspectos culturais, mas essa temática muitas vezes deixa de ser abordada em sala, resumindo-se a aula em interpretação textual⁵ ou estudos gramaticais. Em outros casos, nem é mencionado nos materiais que a escola oferece, por esse motivo, a partir de um conhecimento empírico, é possível afirmar que

⁵ Mecanizadas, com perguntas onde muitas vezes o aluno apenas “copia” a informação do texto, tornando as “respostas padronizadas”, sem sequer desenvolver a capacidade de reflexão sobre o texto lido e, por conseguinte, a elaboração de respostas com suas próprias palavras a partir de sua compreensão e interpretação.

é difícil encontrar professores dispostos a ministrar aulas que envolvam aspectos culturais, geralmente é algo distante para ser aplicado e discutido.

Portanto, com uma abordagem intercultural durante as aulas de língua espanhola, poderá levar os alunos a refletirem e, conseqüentemente, terem uma visão crítica da heterogeneidade das culturas de diferentes povos, até mesmo dentro de cada cultura existente. Dessa forma, estes aspectos, poderão propiciar interação entre culturas de um modo mais natural e interativo durante as aulas.

Seguindo a proposta deste artigo, de trabalhar com uma perspectiva intercultural através de um conto literário na língua meta, os alunos teriam a possibilidade de conhecer outros aspectos externos ao conto, como por exemplo, a oportunidade de conhecer a biografia do autor da obra em estudo, promovendo aos alunos um nível de conhecimento além de somente leitura e interpretação textual. Através da biografia do autor podemos inferir o que ocorria na época em que a narrativa foi escrita com o texto, desconstruindo uma classe monótona, mas transmitindo o lado positivo de classes discursivas e gerando conhecimentos a partir da leitura, reafirmando que é possível aprender literatura de forma lúdica, dinâmica e motivadora.

Concordando com a importância de potencializar o conhecimento intercultural em aulas de língua adicional, (SOUZA et al. 2016, p.158), nos orienta que o desenvolvimento da competência intercultural é um fator importante que nos dias de hoje tem como apoio o suporte tecnológico importante, para as práticas pedagógicas, deixando enfatizado que o uso da interculturalidade no ensino e aprendizagem da língua sempre esteve presente, mas que nos dias atuais tem ganhado uma considerável importância, já que os documentos oficiais apontam uma atenção sobre o aprendizado em língua estrangeira e sobre a heterogeneidade dos diferentes grupos sociais, suas crenças e valores. Observando as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens Códigos e suas Tecnologias - OCEM Brasil, (2006, p.148).

[...] muito antes de ser objeto de conhecimento. “[...] é o material fundador do nosso psiquismo e da nossa vida relacional”. Por outro lado, ter consciência, entender e aceitar esses novos valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais, distintos dos nossos em muitos aspectos, é imprescindível para que se efetive o que se vem chamando de comunicação intercultural. (*apud* REVUZ, 1998, p.217).

Logo, compreendemos que alcançar o conhecimento de uma língua estrangeira sobrepasa os limites do apenas conhecer a língua em estudo, consistindo na importância de em aulas de língua espanhola, apresentar valores, crenças distintas das múltiplas exterioridades abrindo caminhos facilitadores para a compreensão e uso do que se considera

intercultural. Assim, os discentes poderão obter o conhecimento de um novo idioma, que pode ser utilizado como ferramenta de uso na sua vida pessoal, de modo que respeitem as diferenças culturais existentes, dentro e fora de sala de aula, podendo promover o conhecimento intercultural.

2. A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Neste capítulo trataremos sobre a importância da formação de leitores literários, nas aulas de língua espanhola, a partir de uma definição sobre a importância da leitura e sua interpretação na construção da prática pedagógica, e refletir como através de obras literárias, podemos ter acesso a interculturalidade.

2.1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E SUA INTERPRETAÇÃO

Considerando a leitura como ferramenta para o crescimento do indivíduo no meio social em que estiver inserida, esta leitura tem o poder de trazer diversas interpretações para cada pessoa, levando cada indivíduo a uma viagem de imaginação diferenciada do outro ser pensante ao ler um determinado livro.

Além disso, saber compreender textos literários em sala de aula é um desafio, mas que devemos como docentes, estar dispostos a não desistir de aplicá-los em nossas aulas, lembrando- nos de potencializar os conhecimentos interculturais dos leitores. Sendo assim, Cosson (2012) nos sugere a refletir a leitura como:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (COSSON 2012, p.40).

Portanto, inspirar a prática leitora para os alunos torna-se imprescindível, pois poderá transformar em leitores literários, em vários gêneros literários, conduzindo os alunos a gostar e desfrutar de leituras, aguçando suas curiosidades, participando em conjunto com o professor, anulando assim, um pensamento da maioria dos alunos de participar da leitura apenas por obrigação em sala de aula.

Conforme, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) aplicado no ano de 2015, letramento e leitura são vistos como um leque de conhecimentos e ensinamentos

em competências e estratégias para seu uso corretamente em diversos contextos de vivência social pelo meio da comunicação. Além disso, todo leitor reproduz sua compreensão através dos conhecimentos posteriores e textuais aprendidos devido a sua interação na sociedade e em conjunto com sua cultura e conhecimento de mundo.

Este programa tem como um de seus objetivos, avaliar estudantes com idade entre 15 anos e 2 meses e 16 e 3 meses, estes alunos devem estar matriculados em uma instituição educacional quanto a formação leitora com o propósito em desenvolver um conhecimento e potencialidade a fim de amadurar-se sua participação na sociedade.

Deste modo, (COSSON 2012, p.41) nos explica que compreender o que lemos, é saber discutir com o texto considerando-o como medida a conjuntura do contexto, no qual é transmitido tanto pelo o texto, quanto para leitor e esta concordância deve-se às questões culturais as quais o autor e o leitor estejam imersos, considerando como relevante o meio social do leitor em que o compulsa ao ato de ler.

Por essa razão, faz-se importante que os docentes entendam o quão relevante é utilizar literatura em sala de aula, explicando aos alunos seu objetivo dentro do âmbito escolar e fora dele, pois a escola vem como suporte para que possamos tornar-nos indivíduos preparados para a sociedade, com isso devemos compreender a enxergar ferramentas didáticas que existentes dentro dela que talvez encontre-se em inércia, que o caso do uso de textos de literários, e assim, desfazendo a maneira assistemática em escolher a literatura como apenas uma ferramenta em aprender a ler.

2.2. LEITURA LITERÁRIA: UM ACESSO A INTERCULTURALIDADE

Toda leitura de desfecho positivo ou negativo nos preenche a uma dimensão de conhecimentos, cabe-se a nós em aprendizagem constante saber que a leitura literária em aulas de língua espanhola com um acesso a interculturalidade é uma oportunidade de conhecer e compreender diferentes temáticas dentro de uma mesma obra ou qualquer outro, não se esquecendo de buscar comparações a nossa vivência cultural, para que assim, permitimos que ocorra a interação entre culturas distintas. Neste trabalho, o instrumento de estudo para aulas de língua espanhola é a obra *Doce cuentos peregrinos* (1992) de Gabriel García Márquez, mas o texto escolhido como abordagem intercultural é o conto *El avión de la bella durmiente* (1982).

Diante disso, questionamentos que podem ser discutidos juntamente com os alunos, por exemplo, seria o período em que a obra foi escrita, sua linguagem, considerando-se culta

ou informal, bem como conhecer os costumes dos grupos sociais presentes na obra, assim aperfeiçoando o leitor a aprender que estudar através de textos literários nos transformam em alunos pensantes, saindo do automático de apenas uma simples leitura.

Em conformidade, Cosson (2012), refere-se à compreensão da leitura e da escritura de um texto literário como um caminho em que percorremos, não se esquecendo do nosso eu construído no âmbito social e cultural em que vivemos, argumentando que:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmo e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço da nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON 2012, p. 17).

Assim, é possível inferir que uma abordagem intercultural em aulas de língua espanhola através de textos literários, pode capacitar o aluno a conhecer a cultura do outro, não só adquirindo domínio da língua meta e chegando a um nível de compreensão leitora, mas nos incentivando a não renunciar o conhecimento adquirido fora do âmbito escolar, construindo uma interação para uma comunicação intercultural, assim a literatura tornará um exercício de interpretação fascinante.

3. LITERATURA EM AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Dialogando com os capítulos anteriores, neste, trataremos sobre a não dissociação entre língua e literatura em aulas de língua espanhola, buscando mostrar aos discentes que através da literatura, é possível estudar uma língua e a cultura que dela faz parte, com isso, não dissociamos a língua da literatura e ainda proporcionamos um conhecimento amplo, que pode ajudar na formação de leitores literários.

3.1. A DICOTOMÍA ENTRE LÍNGUA E LITERATURA

Primeiramente, os professores em formação, devem aprender a considerar o livro didático como um norteador de conhecimento, mas não como ferramenta única de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo, outras questões relevantes a serem discutidas no ensino de língua e literatura são as variedades linguísticas existentes na língua de estudo, como fator

importante a ser tratado em sala de aula, pois se torna um desafio escolher o espanhol a ser ensinado.

Nas escolas percebe-se que o espanhol priorizado ⁶inserido nos livros didáticos é o da Espanha, como suficiente para o aprendizado da língua espanhola, mesmo sabendo que o espanhol tem suas variantes em cada cultura já existente, sendo importante para obter uma compreensão positiva quanto à leitura literária, pois poderá encontrar fenômenos, como por exemplo, o uso do *tuteo* ou *voseo* em materiais a serem utilizados em aulas de língua espanhola. Por outro lado, a não dissociação de língua e literatura deve-se considerar o público-alvo a ser trabalhado, pois facilitará o docente na prática com os alunos.

Cada indivíduo todos os dias aprende um repertório linguístico novo, dentro da sua própria cultura, partindo do pensamento de (BRAIT 2010, *apud* Silva 2015 e Pinheiro-Mariz 2015) nos apresenta a importância da língua e literatura e sua correlação com a cultura.

[...] se impõe ao considerarmos que a língua é um dos principais elementos culturais, assim como a literatura é, de modo preponderante, o registro linguístico-cultural de um povo. Nesse sentido, atualmente, pode-se dizer que é inevitável discutir questões concernentes à língua sem que se passe espontaneamente pela sua cultura; e, de modo muito especial, no ensino da língua/cultura estrangeira, dada a necessidade de ela ser conhecida na sua multiplicidade. (BRAIT 2010 *apud* Silva 2015 e Pinheiro-Mariz, 2015, p.407).

A partir disso vemos que não somente a língua nos traz uma variedade de conhecimentos culturais, mas língua e literatura podem promover o ensino de aspectos tanto linguísticos como extralinguísticos de um determinado povo, quer seja em dias atuais ou em tempos passados. Aprender uma língua adicional é também adquirir conhecimentos da cultura da língua em estudo ou de uma obra específica aplicada pelo docente.

Assim, pensando na não dissociação entre língua e literatura, propomos o conto *El avión de la bella durmiente* (1982), de Gabriel García Márquez, como um elemento promotor de interculturalidade em aulas de língua espanhola. Trabalhar um conto, especialmente quando se trata de uma das obras fantásticas desse escritor, revela-se um grande passo para potencializar o conhecimento intercultural dos alunos, já que de início, é possível que eles estudem e conheçam a biografia de um escritor que eles possivelmente não conhecem, além de que, o escritor dissemina em seus romances suas raízes colombianas, dando opções de o professor tratar de forma geral, sobre os aspectos culturais de um país distinto, podendo

⁶ “Não existe espanhol “melhor” ou “piores”, “mais fácil” ou “mais difícil”, “bonito” ou feio”, mas sim, variações as quais devem ser por iguais respeitadas.

direcionar os estudos a diferentes contextos, sejam geográficos, e/ou sociais, aproximando os discentes cada vez mais da língua alvo.

Diante disso, devemos considerar a importância de uma docente preparado para o ensino de literatura no seu planejamento escolar e como concordância disto em (BRAIT 2000 *apud* Silva 2015 e Pinheiro-Mariz, 2015) afirma:

[...] o profissional de Letras terá que conhecer muito bem a língua, as suas variantes, a sua norma culta. Mas terá também de conhecer literatura, como uma das formas de expressar essa língua e tudo que possa significar. Terá ainda de estar atento às teorias da linguagem em geral para ser capaz de enfrentar textos e fazer deles seu instrumento de ver e mostrar o mundo. (BRAIT 2000, p.197, *apud* Silva 2015 e Pinheiro-Mariz 2015, p.415).

Entende-se que é necessário defender a não dissociação entre língua e literatura, pois são pontes cruciais para o profissional da área de Letras. Neste tipo de abordagem, deve-se buscar os conhecimentos além do que o aprendiz já conhece da língua em estudo, pois as aulas de língua espanhola promovem um ambiente no qual se pode também potencializar o quanto relevante é aprender e conhecer as variantes linguísticas, tendo o texto literário como uma poderosa ferramenta pedagógica.

Para o ensino é um desafio a não dicotomização, mas que pode ser alcançado de forma positiva mostrando a importância dessa abordagem intercultural, desmistificando apenas a gramática como ferramenta de uso para aprendizagem de uma nova língua, a partir de uma abordagem nesta perspectiva conseguiria formar alunos pensantes críticos a uma comunicação intercultural.

4. GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ EM SALA DE AULA

Tratando de escolher *El avión de la bella durmiente* (1982) de Gabriel García Márquez, como ferramenta de estudo para o planejamento escolar, com uma perspectiva de abordagem intercultural, torna-se de grande valia, pois a interação cultural naturalmente ocorrerá em sala de aula, entre leitores e obra, por ser um escritor de raízes culturais distintas da nossa, proporcionando aos discentes encontros linguísticos, geográficos, sócio históricos e culturais, conduzindo a leitura e interpretação do conto numa perspectiva de formação de leitores literários.

Aqui dissertamos um pouco sobre a biografia de Gabriel García Márquez e analisamos os dados coletados durante a utilização do conto *El avión de la bella durmiente* (1982), em uma turma de ensino médio de uma escola estadual do município de Campina Grande-PB.

4.1. EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

De acordo com (LÓPEZ 2018, p. 3) o lítero nasceu em 6 de março de 1927 em Aracataca, o mais velho de 11 irmãos, Gabriel García Márquez criado pelos avós maternos e sua permanência com eles durou dos 5 anos de idade aos 9 anos. Nos estudos destacou-se nas áreas de direito, ciências política, jornalismo e cinema.

Segundo (BEMBIBRE 2014, p. 9 -10) obteve destaque maior como escritor de ficção, jornalista, e editor que contava sobre a realidade que acontecia em sua época, seus escritos mencionavam uma América Latina construída de mistério e mágica através de vários meios de comunicação colombianas e internacionais. García Márquez, inserido em algumas polêmicas políticas, devido ser a favor de movimentos esquerdista, sempre se posicionou publicamente sobre suas ideias e apoio, e ao se tratar da América Latina, Gabo⁷ sempre defendia sua identidade.

Considerado um dos autores mais importantes do século XX, com características próprias nos seus textos, partindo dessa conjuntura de acontecimentos em sua trajetória, (BEMBIBRE 2014, p. 10), enfatiza a participação de Gabriel García Márquez como parte do grupo de autores do fenômeno BOOM Latino americano ⁸de literatura entre os anos de 1960 e 1970, o marco neste período foram às novelas com características próprias chamado Realismo Mágico⁹.

No século XX significou um período em que os países dos escritores latinos americanos de destaque no BOOM literário vivenciavam uma ditadura de censura para expressarem a realidade neste período, tinham muita dificuldade, diante disso o realismo mágico trouxe espaço para os escritores se expressarem a realidade conturbada da ditadura naquela época, com uma mistura de ficção.

⁷ Forma carinhosa como era conhecido o lítero Gabriel García Márquez.

⁸ O Boom Latino-americano foi um movimento literário que surgiu nos anos 1960 e 1970, quando o trabalho de um grupo de romancistas latino-americanos relativamente jovens foi amplamente divulgado na Europa e no resto do mundo. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Boom_latino-americano

⁹ O realismo mágico é uma escola literária surgida no início do século XX. Também é conhecida como realismo fantástico ou realismo maravilhoso, sendo este último nome utilizado principalmente em espanhol. É considerada a resposta latino-americana à literatura fantástica europeia. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Realismo_m%C3%A1gico

De acordo com (BENSA 2005, p. 90), o realismo mágico é a técnica de passar uma realidade que é particular e instável. Esta técnica agrega em si ideias contrastantes, em esta conflui o mundo do racional, do propósito com o mundo do irracional e o fantástico.

Neste tempo significativo segundo (BENSA 2005, p. 90), o realismo mágico colabora para destacar a importância do tempo, do não real que envolve a fantasia, do figurativo e da história.

Em 1982 Gabriel García Márquez, ganhou um dos prêmios importantes para a literatura o Prêmio Nobel, segundo (BEMBIBRE 2014, p.11) nos menciona sobre sua pausa na escrita no ano de 2012, pela a falta de memória devido à idade, este grande lítero faleceu na Cidade do México, aos 87 anos, em 17 de abril de 2014.

Tendo em vista a importância literária do autor a nível mundial, escolhemos utilizar em sala de aula o conto *El avión de la bella durmiente* (1982), presente na obra *Doce cuentos peregrinos* (1992) no prólogo da obra, Gabriel García Márquez nos explica que as datas referentes ao final de cada conto, não são referidas ao término de escrita, e sim, quando os contos foram iniciados, *El avión de la bella durmiente* (1982), segundo o texto, sua escrita foi iniciada em 1982, no mesmo ano em que recebeu o Prêmio Nobel de literatura. No prólogo, Gabriel García Márquez explica ainda o porquê de “peregrinos”: toda vez que construía um rascunho o jogava fora no lixo, depois voltava atrás e o pegava novamente para continuar, alguns iam e voltavam para serem concluídos e por esse motivo a obra chama-se *Doce cuentos peregrinos*, (1992).

O conto *El avión de la bella durmiente* (1982), no início do conto trata de um homem que se admira com a beleza de uma mulher no aeroporto internacional Charles de Gaulle em Paris e passa a descrever toda sua beleza como ele a enxergava, mas no decorrer deste encontro inesperado o homem perde a mulher de vista, e seu maior desejo ao pegar o voo com destino à Nova York e reencontrá-la.

No decorrer da história é possível perceber outros impasses, como a maior e inesperada nevasca do século, que provocou o cancelamento de todos os voos. Ele por sua vez, descreveu o comportamento de todos que estavam no aeroporto, antes de iniciar um grande caos, pois devido aos voos cancelados, crianças e adultos passaram a comer no aeroporto e dormir no chão e nos corredores. O caos iniciou quando todos os alimentos dos restaurantes do aeroporto começaram a ter falta de mantimento, e o mau cheiro também incomodava.

Por fim, conseguiram pegar o voo para Nova York, e o homem quando menos esperava, a poltrona na qual havia escolhido com a balconista, estava ao lado da bela mulher,

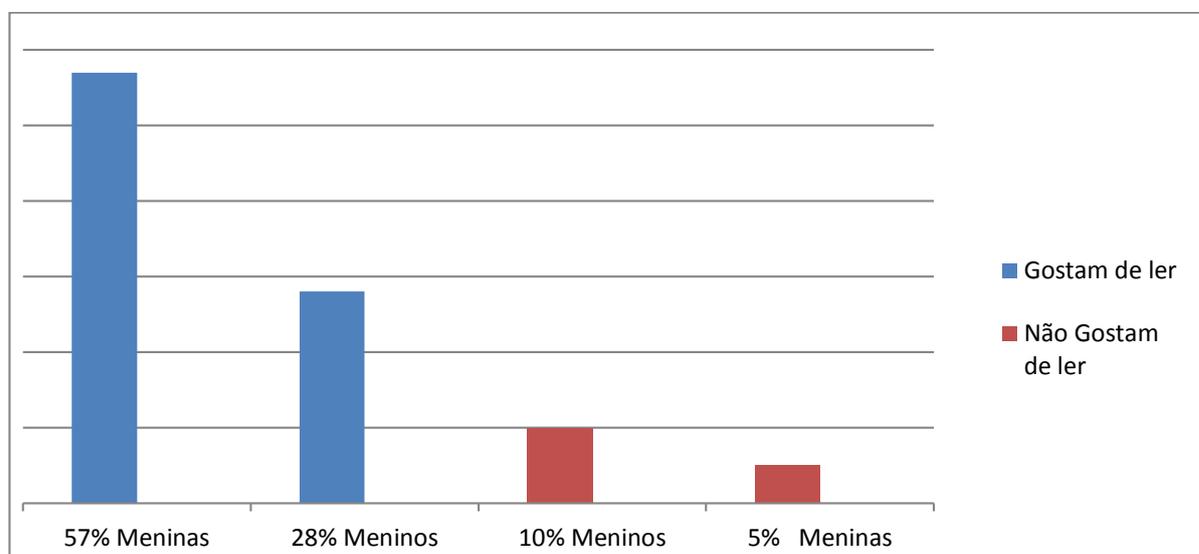
ela não o cumprimentou, buscou logo se organizar para dormir no voo de 8 horas, e apagou. Ele encantado, imaginava o que poderia falar para impressioná-la de alguma forma, mas sem sucesso, então o que lhe restou foi admirar sua beleza.

Quando o voo chegou ao destino para Nova York, a bela mulher organizou suas coisas e saiu sem ao menos lhe interessar conhecer o homem que estava ao seu lado às 8 horas de voo, ele por sua vez, desceu frustrado por haver passar todo esse tempo de viagem admirando-lhe e não podendo contar a bela mulher a noite que passaram felizes, no caso ele imaginando como seria estando com ela ao seu lado desfrutando.

Na tentativa de promover a formação de leitores literários e ainda de potencializar seus conhecimentos interculturais a partir da não dissociação entre língua e literatura, aplicamos uma sequência de atividades em uma turma de ensino médio na cidade de Campina Grande em uma escola do Estado da Paraíba. Esta sequência de atividades, foi dividida em dois momentos:

Em um primeiro momento, aplicamos o questionário I, conforme apêndice “A”, com o objetivo de traçar o perfil de leitura da turma, além de levantar alguns dados quantitativos. Analisando estes dados, percebemos que a quantidade de alunos na turma presente nas aulas foi de 21 alunos, nesta turma do 2º ano “A” havia mais meninas que meninos com idade entre 15 a 18 anos e quanto ao gosto pela leitura 86% da turma demonstraram interesse, e 14% afirmaram não gostam de ler.

GRÁFICO 1 – Interesse por leitura (Gênero)

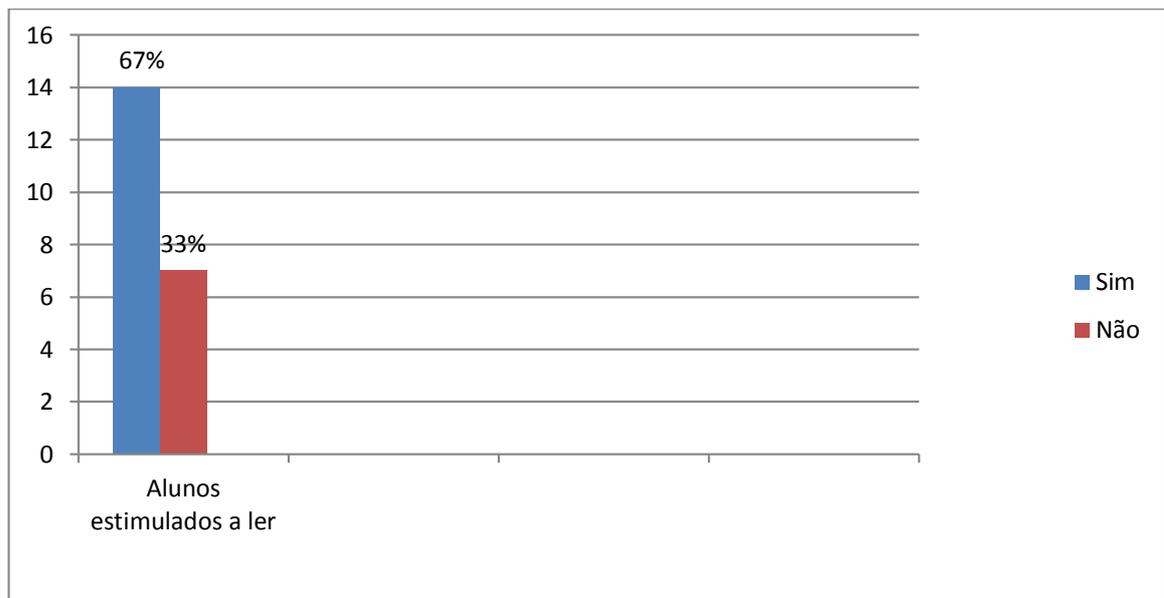


Fonte: Elaborado pela autora

Por outro lado, destacam-se por gênero nesse grupo de alunos 57% meninas com e 28% são meninos interessados no gosto pela leitura. De uma maneira geral, obtivemos um resultado considerável positivo, apenas 10% dos meninos da turma não corresponderam positivamente seu interesse e 5% das meninas da turma tampouco apresentam interesse.

Constatamos também que seria relevante levantar dados sobre o estímulo a leitura que os alunos tinham no questionário de primeiro contato com a turma:

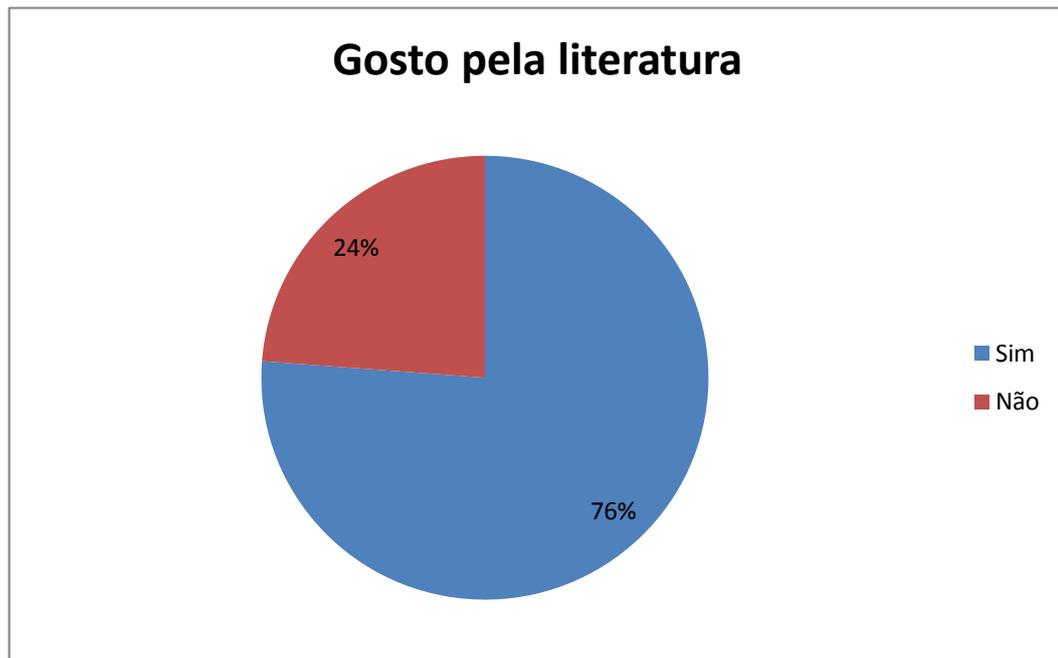
GRÁFICO 2 – Quantos são estimulados a leitura



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados foram relevantes, 67% de alunos são estimulados a ler através da compra de livros, incentivo dos pais, meios de comunicação, por indicação de amigos ou indo à biblioteca.

GRÁFICO 3 – Interesse por ler literatura

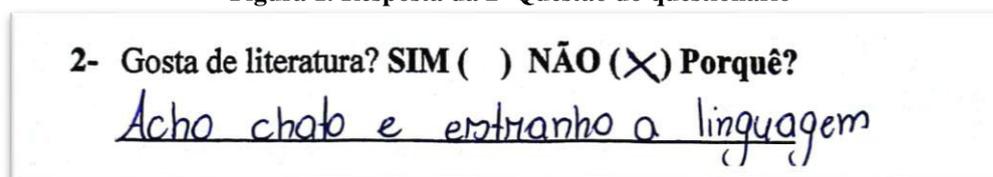


Fonte: Elaborado pela autora

Segundo aos interessados pela a literatura, totalizou 76% de alunos que gostam de ler seguido de comentários como a do aluno A¹ que nos mostra através de sua resposta que além do enriquecimento do vocabulário, tem valores subjetivos quando diz, “Porque me tira da realidade, ainda que momentaneamente. Porque é como se você vivesse várias vidas. Porque aprendemos lições valiosas. Porque livro é vida”.

Em seguida, obtivemos respostas como a do aluno A² “Porque posso conhecer outras histórias e outros “mundos” posso “entrar” na história e sentir o que o autor quer transmitir”, aos alunos não interessados em literatura foram de 24% e respostas como:

Figura 1. Resposta da 2ª Questão do questionário



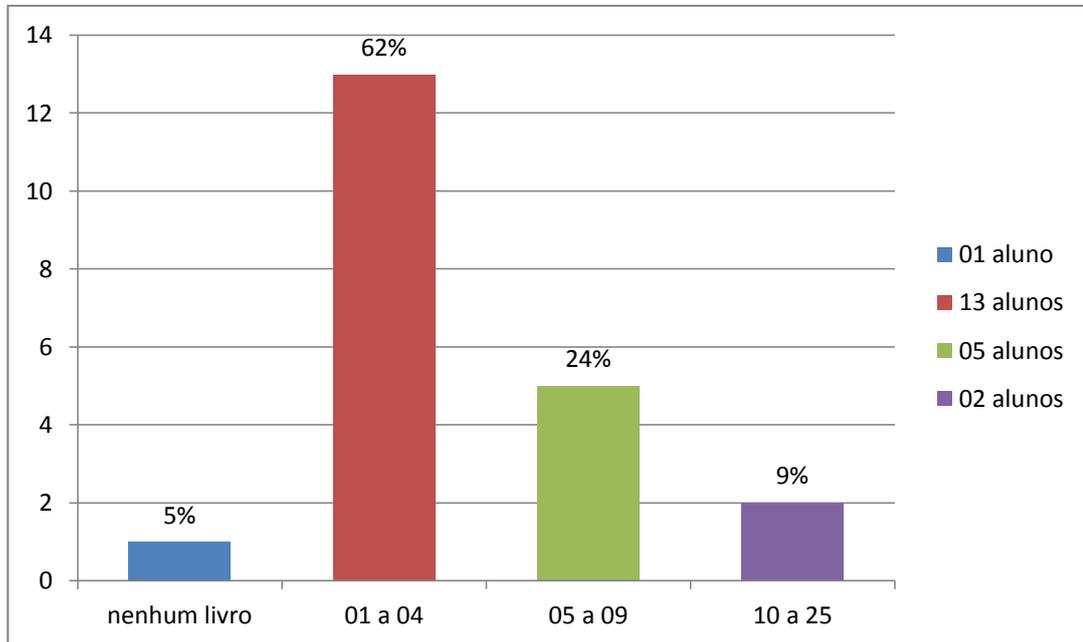
Participante A³

Alguns textos literários possuem uma escrita mais complexa e por esse motivo a literatura pode ser vista por uma leitura cansativa e sem compreensão, é importante que o professor faça uma breve sondagem dos gêneros literários que os alunos se identificam, gêneros abordem temáticas próximas as suas realidades, facilitando assim a escolha de obras

para trabalhar nas aulas de língua espanhola, tendo um alcance tornando a aprendizagem significativa para o aluno.

Outro dado relevante levantado foi à quantificação de livros lidos pelos discentes durante este ano (2018) e as respostas foram positivas:

GRÁFICO 4 – Quantos livros leram este ano (2018)



Fonte: Elaborado pela autora

É interessante perceber que 95% da turma afirma que leu entre 1 a 22 livros somente este ano (2018), e apenas 5% de rejeição que representa apenas um aluno, não realizou nenhuma leitura literária.

Como é possível perceber no apêndice “A”, a questão de número 4 do questionário, perguntava qual o gênero literário que eles preferiam ler, e o gênero romance teve maior escolha, seguido de contos e poemas.

Com a finalidade de sabermos quantos já haviam lido textos literários em língua espanhola, obtivemos maiores resultados negativos, mas os poucos alunos que leram, responderam de forma positiva suas experiências.

É possível inferir que grande parte não teve experiências leitoras com textos literários em língua espanhola, chegando a 72%, porém o que surpreende são às respostas dos que já leram, como, por exemplo, referente ao aluno A¹, em que cita “Los Borges” cujo autor chama-se Jorge Francisco Isidoro Luis Borges Azevedo, o qual foi um escritor, poeta, tradutor e crítico literário, ensaísta argentino e bibliotecário, e suas escritas eram levadas para o gênero

da literatura fantástica, diante disso, impressiona a busca de leitura deste discente, o aluno A² surpreende com a leitura de “Dom Quixote de la Mancha” e quanto ao aluno A³ teve a oportunidade de ler “Biografia de escritores” e o que significou foi 28% aos discentes que leram textos literários em língua espanhola da turma, mas com respostas surpreendentes.

Após aplicação do apêndice “A”, foram apresentados alguns dados importantes sobre a biografia de Gabriel García Márquez. Com o auxílio do recurso áudio visual, na tentativa de aproximar os discentes ao mundo literário, gerenciamos um debate sobre a Colômbia, cidade natal do escritor, abordando alguns costumes, como turismo, moeda, gastronomia, aspectos históricos e geográficos, apresentamos todo o simbolismo retratado na bandeira do país, e finalmente, uma breve apresentação sobre o conto que iríamos ler e interpretar juntos.

No segundo momento, ao iniciarmos a leitura do conto *El avión de la bella durmiente* de Gabriel García Márquez na aula de língua espanhola, para a turma de segundo ano do Ensino Médio, e percebemos alguns fatores: os alunos ficaram receosos quanto à leitura conjunta em voz alta, alguns queriam até ler, mas demonstraram sentir-se confortáveis pela leitura da professora, no decorrer da interpretação alguns alunos tinham dúvidas de expressões no texto as quais eram sanadas.

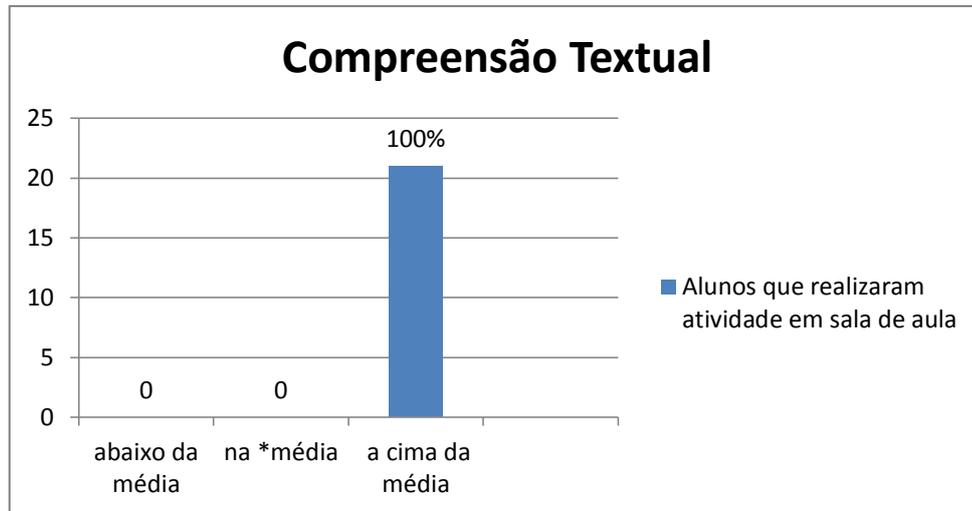
No terceiro momento, foi possível constatar um retorno bastante positivo já que a grande maioria gostou da história do conto. Foi realizado um debate, com a turma para estimular o preenchimento de possíveis lacunas de compreensão do texto.

No quarto e último momento, aplicamos uma atividade de compreensão textual que se encontra no apêndice “B”, para que os alunos com perguntas objetivas e ao seu modo contestaram as perguntas, buscando verificar tanto se realmente houve a compreensão da leitura literária, quanto se eles conseguiram perceber e compreender alguns aspectos culturais nas entrelinhas do texto.

Em um primeiro momento, de acordo com o desempenho de interpretação textual dos discentes dessa turma de 2º ano, no apêndice “B” obtivemos um alcance consideravelmente positivo, pois todos estavam bem envolvidos na leitura do conto e no decorrer desta leitura, se alguma palavra que não era de fácil compreensão, os mesmos já perguntavam e seguido de explicação objetiva dos significados, seguimos a leitura em voz alta até concluirmos e iniciarmos um debate sobre a história apresentada, muitos ficaram surpresos com o final da história, mas demonstraram interesse e disseram que gostaram da leitura literária da obra *Doce cuentos peregrinos* (1992) de Gabriel García Márquez. Abaixo apresentamos o desempenho quanto à compreensão textual com questões referentes ao conto *El avión de la*

bella durmiente (1982), de Gabriel García Márquez, lido e discutido na aula de língua espanhola.

GRÁFICO 5 – Desempenho de compreensão textual



* Média Escolar 7,0

Fonte: Elaborado pela autora

Tomando como base a média escolar 7,0 e tendo em vista, que 100% dos alunos tiraram notas entre 7,5 e 10,0 o nível de desempenho da compreensão textual a partir da atividade aplicada em sala de aula, baseada no conto *El avión de la bella durmiente* (1982), foi de 100% acima da média, alcançando um excelente resultado.

No tocante ao conhecimento cultural apresentado no conto *El avión de la bella durmiente* (1982), os alunos na discussão após a leitura, perguntaram como seriam as características da mulher de Indonésia ou dos Andes, demonstraram interesse sobre o que seria o casaco de lince descrito no conto em que a bella usava, alguns questionaram o que seria *bugambilias* e discutimos com base na leitura do texto, dados mencionados na página 69, primeira do conto. Do mesmo modo, no conto faz uma menção ao um castelhano típico das Américas e eles se lembraram do nosso primeiro encontro em que foi apresentado sobre castelhano e espanhol.

Como destaque, abaixo segue algumas respostas do conhecimento cultural quanto ao o conto *El avión de la bella durmiente* (1982), conforme o desempenho deles na compreensão textual.

Figura 1. Resposta da 1ª Questão da atividade

1. ¿Qué aspectos culturales fue posible identificar en el cuento?

que la bella podía ser de indonesia, castelhana
Pura de las Américas

Participante A¹

Nesta resposta o aluno A¹ menciona as características da bela comparada às mulheres da Indonésia referente à primeira página do conto (p. 69), e outro dado não menos importante, é mencionado no final do conto um castelhano puro das Américas (p.76).

Figura 2. Resposta da 1ª Questão da atividade

1. ¿Qué aspectos culturales fue posible identificar en el cuento?

Os dois tipos de espanhol, a referência as características das
mulheres da indonésia, e a americana holandesa

Participante A²

Seguido da mesma pergunta, o aluno A² de prontidão cita os dois tipos de espanhol devido a discussão do nosso primeiro encontro em que discutimos sobre o castelhano e espanhol, no conto e menciona o castelhano puro de Américas (p.76), do mesmo modo traz a menção da característica de Indonésia, em que se o autor faz uma comparação com a beleza da bella (p. 69), e por fim, (p. 69-70), uma anciã holandesa participa do contato com o homem encantado pela bella de forma inconveniente por causa de suas onze maletas, para o aluno ter citado que a anciã é da Holanda considera-se um aspecto cultural encontrado no conto.

Figura 3. Resposta da 1ª Questão da atividade

1. ¿Qué aspectos culturales fue posible identificar en el cuento?

bugambiliis, indonésia, americana
holandesa, castelhana

Participante A³

Por outro lado, *bugambilias* foi discutido de acordo com o que estava inserido no conto e a compreensão textual de cada um, para o aluno A³ considera-se um aspecto cultural, pois, na discussão realizada em sala, vimos que o autor estava comparando os sapatos da bela com a cor das *bugambilias*, que no respectivo conto compara-se a cor da uva.

Durante as discussões muito entenderam que poderia ser um fruto ou uma flor, como segue a resposta do aluno A⁴.

Figura 4. Resposta da 1ª questão da atividade

4. ¿Sabes lo que és *bungabilias*, por la lectura del cuento?

Uma flor / Uma flor

Participante A⁴

De forma geral, os alunos entenderam após as discussões alguns conceitos culturais dentro do texto apresentado. Conforme ao apêndice “A”, o que eles conheciam da cultura do lítero Gabriel García Márquez, alcançamos poucas respostas de conhecimento à cultura colombiana, mas obtivemos algumas positivas de destaque.

Figura 1. Resposta da 9ª Questão do questionário

9- Escreva resumidamente o que sabe sobre a cultura Colombiana.

Cultura bem diversificada, comidas,
roupas e as cidades são lindas e
maravilhosas! A linguagem é bem di-
ferente e falam mais rápido.

Participante A¹

É notório o conhecimento do aluno quanto à cultura colombiana, quando traz aspectos culturais bem explicados, até mesmo sobre a linguagem (sotaque) do idioma espanhol da Colômbia.

Sob o mesmo ponto de vista no apêndice “A” questão 10, perguntamos aos alunos se eles conheciam alguma personalidade famosa da Colômbia, uma das respostas surpreendentes foi a do aluno A¹.

Figura 1. Resposta da 10ª Questão do questionário

10- Conhece alguma personalidade famosa da Colômbia?

SIM (X) NÃO () se sim, conte-me quem e o que faz?

Pablo Escobar, é um traficante, traficava drogas
o maior que já existiu.

Campina Grande, 21

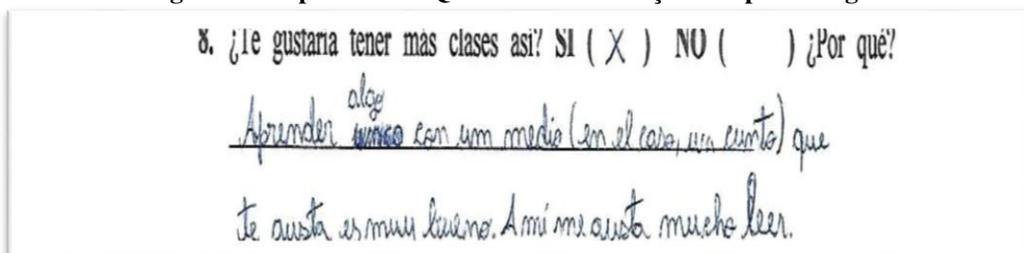
Participante A¹

É notável o conhecimento do aluno quanto à história deste homem que foi conhecido como o maior comandante do tráfico de drogas que já existiu, e sim, ele é de raízes colombianas, identificando assim o saber do aluno A¹ sobre as personalidades famosas da Colômbia e de grande importância para história.

Sem dúvida, o método aplicado teve o propósito de conseguir uma troca de conhecimentos junto com os alunos, acreditando-se dessa forma, que o docente estará exercendo o papel de facilitador, estando aberto a aproximação para com os alunos, e assim, naturalmente o incentivo do aluno acontecerá quanto o assunto a ser compartilhado. Dessa forma, com estas características, acreditamos que conseguimos alcançar uma metodologia construtivista em conformidade com a filosofia de ensino defendida pelo psicólogo Jean Piaget (1896-1980), considerado um dos maiores pensadores do século XX, visando este método obtivemos resultados bastante positivos, a troca de conhecimentos com os alunos superaram as expectativas na prática.

Em suma no final desta atividade que se encontra no apêndice “B”, foram colocadas algumas perguntas de verificação de aprendizagem, se gostaram das aulas com o uso de um conto literário em espanhol potencializando a interpretação para encontrar a cultura existente no conto, nestas classes foi o conto *El avión de la bella durmiente* (1982), como material didático a ser discutido.

Figura 1. Resposta da 1ª Questão da verificação de aprendizagem

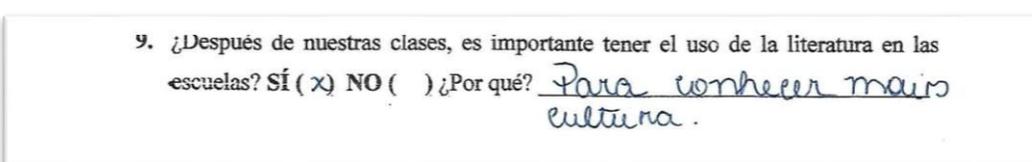


8. ¿Le gustaria tener mas clases asi? SI (X) NO () ¿Por qué?
Aprender algo ~~mas~~ con un medio (en el caso, un cuento) que
te gusta es muy bueno. A mí me gusta mucho leer.

Participante A¹

Desse modo, seguido em concordância sobre a importância de trabalhar a literatura nas escolas, vejamos algumas respostas dos alunos A¹, A² que se destacaram com suas respostas.

Figura 1. Resposta da 9ª da verificação de aprendizagem



9. ¿Después de nuestras clases, es importante tener el uso de la literatura en las escuelas? SÍ (x) NO () ¿Por qué? Para conocer mas cultura.

Participante A¹

Surpreendentemente o aluno A¹ nos mostra como é possível trabalhar literatura e potencializando a busca da cultura inserida no texto escolhido para ser lido e discutido.

Figura 1. Resposta da 9ª da verificação de aprendizagem

9. ¿Después de nuestras clases, es importante tener el uso de la literatura en las escuelas? SÍ (x) NO () ¿Por qué? Porque ayuda en la interpretación.

Participante A²

Como resultados podemos ver o quanto se foi alcançado positivamente à compreensão textual e leitora dos alunos, relacionado ao conto *El avión de la bella durmiente* (1982) escolhido para estudo nas aulas de língua espanhola, buscando potencializar a cultura e com o propósito de formar leitores literários. Desse modo, consideramos que é possível trabalhar a literatura, potencializando a interculturalidade dentro dos textos escolhidos para as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito alcançar uma proposta quanto a não dissociação entre língua e literatura nas aulas de língua espanhola, com a utilização da obra *Doce cuentos peregrinos* (1992), de Gabriel García Márquez, com a escolha de um conto específico chamado *El avión de la bella durmiente* (1982) como uma abordagem intercultural.

No referido conto, encontram-se alguns aspectos que podem ser aplicados nas aulas de língua espanhola, conduzindo aos alunos a buscar caminhos pela diversidade cultural, dessa forma preparando-os a respeitar essas diversidades.

Portanto, como resultados aplicamos o conto *El avión de la bella durmiente* (1982), para uma turma de ensino médio do segundo ano na escola EEEFM Dom Luiz Gonzaga Fernandes no estado da Paraíba, os resultados que obtivemos com a maioria da turma foram positivos, pois na turma os alunos têm uma boa busca em ler livros durante o ano.

Após o início da leitura do conto alguns alunos demonstraram interesse quanto algumas palavras diferentes para ajudar na compreensão do texto, e ao final discutimos juntos sobre o conto *El avión de la bella durmiente* (1982), e a maioria falou que gostou da história apesar de ter um final triste, por o homem não ter tido aproximação com a bela como gostaria. Em seguida, foi questionado se conseguiram encontrar alguns aspectos culturais no conto, e prontamente alguns responderam com a parte no conto que menciona a “*característica de mulher da indonésia*”; “*Los Andes*”, entre outras. Sendo assim, consideramos que respostas positivas na discussão em sala antes da atividade de interpretação textual.

Em definitiva, acreditamos que esta pesquisa se torna relevante, pois promove uma discussão quanto ao método de ensino aplicado em aulas de língua espanhola, mostrando que a gramática tradicional, não é o único método de abordagem aplicada em sala e que é possível a não dissociação entre língua e literatura. A aplicação dessas ideias e seus resultados serão divulgados em um próximo artigo, inicialmente essa proposta é uma sugestão, mas poderá ser adaptada para qualquer nível.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação: NBR 14724**: 3ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BENNETT, Milton J. Interculturalidade. Você sabe o que é?. [25/07/2011]. São Paulo: Revista Época. Entrevista concedida a Lucas Hackradt.

BEMBIBRE, Cecilia. **García Márquez: Una realidad mágica**. Difusión, Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas, S.L, 2014.72p. (Tradução nossa).

BENSA, Tatiana, "Visages d'Amérique Latine in *Revista de estudios iberoameircano*, nº 2, Juin 2005, pp. 87-92.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
Dicionário Aurélio de Português Online. Disponível em:<<http://dicionarioaurelio.com/intercultural>>. Acessado 07 Nov. 2017.

Dicionário Aurélio de Português Online. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/transcultural/>>. Acessado 07 Nov. 2017.

(INEP), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **PISA** Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 27 de set 2017.

Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio: volume 1).

LÓPEZ, Alberto. Gabriel García Márquez, o malabarista das palavras com o dom de escrever. **EL PAÍS**. 06 Mar. 2018, Brasília. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/06/cultura/1520290870_404126.html>. Acesso em 15 abril 2018.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Doce Cuentos Peregrinos**. 16ªed. Buenos Aires: Debolsillo, 2009. 224p.

MARIZ- PINHEIRO, Josilene; SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da. “Entre a língua e a literatura: variação linguística e ensino de espanhol” in *Signum: Estudos da Linguage*, v.18, n.2 (2015) p. 404-422.

ROJAS, Aurelio Ríos. **Competencia comunicativa intercultural y diversidad cultural**. In: Didáctica del español como segunda lengua para inmigrantes. Antonio Machado de Baeza: UNIA, 2008. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/inmigracion/didactica_inmigrantes/default.htm> . Acesso em: 25 abr. 2018. (Tradução nossa).

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SIMÕES, Elisabete de Jesus Carrasqueira. **Música: a linguagem intercultural na aprendizagem de ELE**. Dissertação (Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do

Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014.

SOUZA, Fábio Marques de; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Org.). **Interculturalidade, linguagens e formação de professores.** In: _____. El Rol de la Mediación Estratégica en las Arenas de Interacción para la Potenciación del Intercambio Lingüístico-Cultural. SOUZA, Fábio Marques de; et al. (2016). Campina Grande: EDUEPB, 2016. 3600 kb. 280p. (Coleção Ensino e Aprendizagem, V.2). Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/Interculturalidade-Linguagens-e-Formacao-de-Professores.pdf>>. Acesso em: 01 de Abril. 2018.

APÊNDICE A

Questionário usado na coleta de dados da pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
LETRAS ESPANHOL
Orientador: Me. Júlio César Vasconcelos Viana



Sobre o questionário:

Na construção do artigo da graduação intitulado *El avión de la bella durmiente de Gabriel García Márquez como elemento promotor de interculturalidade em aulas ELE*, elaboramos este questionário que é informativo e no qual o pesquisador preservará a identidade dos participantes. Ele é destinado a estudantes do nível médio que tem como disciplina a língua espanhola, em Campina Grande – Paraíba e foi elaborado por Káthia Dayse M. Cabral¹. Com ele, busca-se identificar o perfil dos seus colaboradores para, então, atendermos os objetivos da pesquisa, sob a direção do Orientador Me. Júlio César Vasconcelos Viana.

Desde já agradeço sua compreensão.

Questionário sobre o ensino de língua e literatura em E/LE para alunos de nível médio

Nome: _____ **Idade:** _____

¹ Graduanda em Letras-Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - (2014-2018).

1- Você gosta de ler? **SIM** () **NÃO** ()

2- Gosta de literatura? **SIM** () **NÃO** () **Porquê?**

3- Quantos livros você leu esse ano?

4- Que gênero literário prefere? Romance, poema, conto;

5- Você é estimulado a ler? **SIM** () **NÃO** () se sim, de que forma?

6- Já leu textos literários em Língua Espanhola? **SIM** () **NÃO** ()

Quais? _____

7- Você já ouviu **falar** ou **leu** sobre algum escritor espanhol ou hispanoamericano? Se sim, qual?

8- Já ouviu **falar** ou **leu** sobre **Gabriel García Márquez**?

SIM () **NÃO** (), se leu algo deste escritor Colombiano o que leu?

9- Escreva resumidamente o que sabe sobre a cultura Colombiana.

10- Conhece alguma personalidade famosa da Colômbia?

SIM () **NÃO** () se sim, conte-me quem e o que faz?



Campina Grande, 2018.

APÊNDICE B

Atividade de interpretação de texto do conto *El Avión De La Bella Durmiente* (1982) e
Verificação de aprendizagem pessoal

Nombre: _____

Actividad de comprensión textual

CUENTO - EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE (*Gabriel García Márquez*)

1. ¿Qué aspectos culturales fue posible identificar en el cuento?

2. ¿O conto *El avión de la bella durmiente* la fecha 1982 fue el año en que Gabriel García Márquez, terminó de escribir el cuento, o cuando empezó a escribir?

3. ¿Qué estaciones del año son citadas en el cuento?
() Primavera () Verano () Invierno () Otoño

4. ¿Sabes lo que es *bugabilias*, por la lectura del cuento?

Si sabes lo que es. ¿creer que eso tiene acá en Brasil? SÍ () NO ()

5. ¿El espacio que se inicia la narrativa del cuento?
_____ ¿Donde están? () París () Brasil () Chile

6. ¿Existió alguna interacción entre el personaje que estaba con la bella?
SÍ () ¿Qué dialogaron? _____ NO ()

7. ¿Para qué ciudad los personajes principales del cuento estaban viajando? _____

8. ¿Te gustaría tener más clases así? SÍ () NO () ¿Por qué?

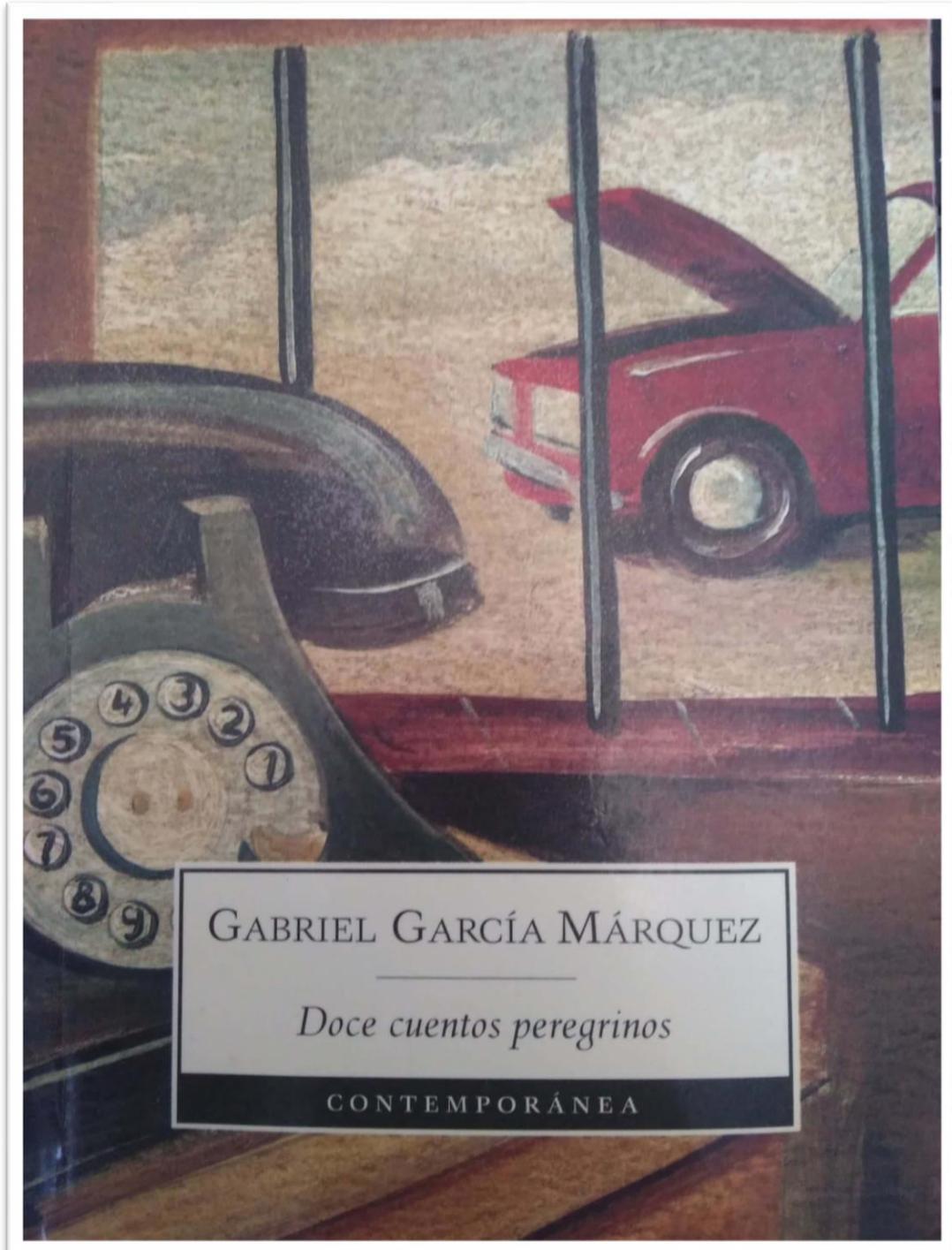
9. ¿Después de nuestras clases, es importante tener el uso de la literatura en las escuelas? SÍ () NO () ¿Por qué? _____

ANEXOS

Obra utilizada para a discussão nas aulas de língua espanhola com o conto *El Avión De La Bella Durmiente* (1982) como ferramenta promotora de interculturalidade

ANEXO - A1

Obra: *Doce cuentos peregrinos* (1992)
Autor: Gabriel García Márquez



ANEXO – A2

CONTO
 EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE (1982)
 GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

El Avión de la Bella Durmiente

Gabriel García Márquez

Era bella, elástica, con una piel tierna del color del pan y los ojos de almendras verdes, y tenía el cabello liso y negro y largo hasta la espalda, y una aura de antigüedad que lo mismo podía ser de Indonesia que de los Andes. Estaba vestida con un gusto sutil: chaqueta de lince, blusa de seda natural con flores muy tenues, pantalones de lino crudo, y unos zapatos lineales del color de las bugambilias. "Esta es la mujer más bella que he visto en mi vida", pensé, cuando la vi pasar con sus sigilosos trancos de leona, mientras yo hacía la cola para abordar el avión de Nueva York en el aeropuerto Charles de Gaulle de París. Fue una aparición sobrenatural que existió sólo un instante y, desapareció en la muchedumbre del vestíbulo.

Eran las nueve de la mañana. Estaba nevando desde la noche anterior, y el tránsito era más denso que de costumbre en las calles de la ciudad, y más lento aún en la autopista, y había camiones de carga alineados a la orilla, y automóviles humeantes en la nieve. En el vestíbulo del aeropuerto, en cambio, la vida seguía en primavera.

Yo estaba en la fila de registro detrás de una anciana holandesa que demoró casi una hora discutiendo el peso de sus once maletas. Empezaba a aburrirme cuando vi la aparición instantánea que me dejó sin aliento, así que no supe cómo terminó el altercado, hasta que la empleada me bajó de las nubes con un reproche por mi distracción. A modo de disculpa le pregunté si creía en los amores a primera vista. "Claro que sí", me dijo. "Los imposibles son los otros". Siguió con la vista fija en la pantalla, de la computadora, y me preguntó qué asiento prefería: fumar o no fumar.

-Me da lo mismo -le dije con toda intención-, siempre que no sea al lado de las once maletas.

Ella lo agradeció con una sonrisa comercial sin apartar la vista de la pantalla fosforescente.

-Escoja un número -me dijo-: tres, cuatro o siete.

-Cuatro.

Su sonrisa tuvo un destello triunfal.

-En quince años que llevo aquí -dijo-, es el primero que no escoge el siete.

Marcó en la tarjeta de embarque el número del asiento y me la entregó con el resto de mis papeles, mirándome por primera vez con unos ojos color de uva que me sirvieron de consuelo mientras volvía a ver la bella. Sólo entonces me advirtió que el aeropuerto acababa de cerrarse y todos los vuelos estaban diferidos.

-¿Hasta cuándo?

-Hasta que Dios quiera -dijo con su sonrisa. La radio anunció esta mañana que será la nevada más grande del año.

Se equivocó: fue la más grande del siglo. Pero en la sala de espera de la primera clase la primavera era tan real que había rosas vivas en los floreros y hasta la música enlatada parecía tan sublime y sedante como lo pretendían sus creadores. De pronto se me ocurrió que aquel era un refugio adecuado para la bella, y la busqué en los otros salones, estremecido por mi propia audacia. Pero la mayoría eran hombres de la vida real que leían periódicos en inglés mientras sus mujeres pensaban en otros, contemplando los aviones muertos en la nieve a través de las vidrieras panorámicas, contemplando las fábricas glaciales, los vastos sembrados de Roissy devastados por los leones. Después del mediodía no había un espacio disponible, y el calor se había vuelto tan insoportable que escapé para respirar.

Afuera encontré un espectáculo sobrecogedor. Gentes de toda ley habían desbordado las salas de espera, y estaban acampadas en los corredores sofocantes, y aun en las escaleras, tendidas por los suelos con sus animales y sus niños, y sus enseres de viaje. Pues también la comunicación con la ciudad estaba interrumpida, y el palacio de plástico, transparente parecía una inmensa cápsula espacial varada en la tormenta. No pude evitar la idea de que también la bella debía estar en algún lugar en medio de aquellas hordas mansas, y esa fantasía me infundió nuevos ánimos para esperar.

A la hora del almuerzo habíamos asumido nuestra conciencia de naufragos. Las colas se hicieron interminables frente a los siete restaurantes, las cafeterías, los bares atestados, y en menos de tres horas tuvieron que cerrarlos porque no había nada que comer ni beber. Los niños, que por un momento parecían ser todos los del mundo, se pusieron a llorar al mismo tiempo, y empezó a levantarse de la muchedumbre un olor de rebaño. Era el tiempo de los instintos. Lo único que alcancé a comer en medio de la rebatía fueron los dos últimos vasos de helado de crema en una tienda infantil. Me los tomé poco a poco en el mostrador, mientras los camareros ponían las sillas sobre las mesas a medida que se desocupaban, y viéndome a mí mismo en el espejo del fondo, con el último vasito de cartón y la última cucharita de cartón, y pensando en la bella.,

El vuelo de Nueva York, previsto para las once de la mañana, salió a las ocho de la noche. Cuando por fin logré embarcar, los pasajeros de la primera clase estaban ya en su sitio, y una azafata me condujo al mío. Me quedé sin aliento. En la poltrona vecina, junto a la ventanilla, la bella estaba tomando posesión de su espacio con el dominio de los viajeros expertos. "Si alguna vez escribiera esto, nadie me lo creería", pensé. Y apenas si intenté en mi media lengua un saludo indeciso que ella no percibió.

Se instaló como para vivir muchos años, poniendo cada cosa en su sitio y en su orden, hasta que el lugar quedó tan bien dispuesto como la casa ideal donde todo estaba al alcance de la mano. Mientras lo hacía, el sobrecargo nos llevó la champaña de bienvenida. Cogí una copa para ofrecérsela a ella, pero me arrepentí a tiempo. Pues sólo quiso un vaso de agua, y le pidió al sobrecargo, primero en un francés inaccesible y luego en un inglés apenas más fácil, que no la despertara por ningún motivo durante el vuelo. Su voz grave y tibia arrastraba una tristeza oriental.

Cuando le llevaron el agua, abrió sobre las rodillas un cofre de tocador con esquinas de cobre, como los baúles de las abuelas, y sacó dos pastillas doradas de un estuche donde llevaba otras de colores diversos. Hacía todo de un modo metódico y parsimonioso, como si no hubiera nada que no estuviera previsto para ella desde su nacimiento. Por último bajó la cortina de la ventana, extendió la poltrona al máximo, se cubrió con la manta hasta la cintura sin quitarse los zapatos, se puso el antifaz de dormir, se acostó de medio lado en la poltrona, de espaldas a mí, y durmió sin una sola pausa, sin un suspiro, sin un cambio mínimo de posición, durante las ocho horas eternas y los doce minutos de sobra que duró el vuelo a Nueva York.

Fue un viaje intenso. Siempre he creído que no hay nada más hermoso en la naturaleza que una mujer hermosa, de modo que me fue imposible escapar ni un instante al hechizo de aquella criatura de fábula que dormía a mi lado. El sobrecargo había desaparecido tan pronto como despegamos, y fue reemplazado por una azafata cartesiano que trató de despertar a la bella para darle el estuche de tocador y los auriculares para la música. Le repetí la advertencia que ella le había hecho al sobrecargo, pero la azafata insistió para oír de ella misma que tampoco quería cenar. Tuvo que confirmárselo el sobrecargo, y aun así me reprendió porque la bella no se hubiera colgado en el cuello el cartoncito con la orden de no despertarla.

Hice una cena solitaria, diciéndome en silencio lo que le hubiera dicho a ella si hubiera estado despierta. Su sueño era tan estable, que en cierto momento tuve la inquietud de que las pastillas que se había tomado no fueran para dormir sino para morir. Antes de cada trago, levantaba la copa y brindaba.

-A tu salud, bella.

Terminada la cena apagaron las luces, dieron la película para nadie, y los dos quedamos solos en la penumbra del mundo. La tormenta más grande del siglo había pasado, y la noche del Atlántico era inmensa y límpida, y el avión parecía inmóvil entre las estrellas. Entonces la contemplé palmo a palmo durante varias horas, y la única señal de vida que pude percibir fueron las sombras de los sueños que pasaban por su frente como las nubes en el agua. Tenía en el cuello una cadena tan fina que era casi invisible sobre su piel de oro, las orejas perfectas sin puntadas para los

aretes, las uñas rosadas de la buena salud, y un anillo liso en la mano izquierda. Como no parecía tener más de veinte años me consolé con la idea de que no fuera un anillo de bodas sino el de un noviazgo efímero. "Saber que duermes tú, cierta, segura, cauce fiel de abandono, línea pura, tan cerca de mis brazos maniatados", pensé, repitiendo en la cresta de espumas, de champaña el soneto magistral de Gerardo Diego. Luego extendí la poltrona a la altura de la suya, y quedamos acostados más cerca que en una cama matrimonial. El clima de su respiración era el mismo de la voz, y su piel exhalaba un hálito tenue que sólo podía ser el olor propio de su belleza. Me parecía increíble: en la primavera anterior había leído una hermosa novela de Yasunari Kawabata sobre los ancianos burgueses de Kyoto que pagaban sumas enormes para pasar la noche contemplando a las muchachas más bellas de la ciudad, desnudas y narcotizadas, mientras ellos agonizaban de amor en la misma cama. No podían despertarlas, ni tocarlas, y ni siquiera lo intentaban, porque la esencia de placer era verlas dormir. Aquella noche, velando el sueño de la bella, no sólo entendí aquel refinamiento senil, sino que lo viví a plenitud.

-Quién iba a creerlo -me dije, con el amor propio exacerbado por la champaña-: Yo, anciano japonés a estas alturas.

Creo que dormí varias horas, vencido por la champaña y los fognazos mudos de la película, Y desperté con la cabeza agrietada. Fui al baño. Dos lugares detrás del mío yacía la anciana de las once maletas despatarrada de mala manera en la poltrona. Parecía un muerto olvidado en el campo de batalla. En el suelo, a mitad del pasillo, estaban sus lentes de leer con el collar de cuentas de colores, y por un instante disfruté de la dicha mezquina de no recogerlos.

Después de desahogarme de los excesos de champaña me sorprendí a mí mismo en el espejo, indigno y feo, y me asomé de que fueran tan terribles los estragos del amor. De pronto el avión se fue a pique, se enderezó como pudo, y prosiguió volando al galope. La orden de volver al asiento se encendió. Salí en estampida, con la ilusión de que sólo las turbulencias de Dios despertaran a la bella, y que tuviera que refugiarse en mis brazos huyendo del terror. En la prisa estuve a punto de pisar los lentes de la holandesa, y me hubiera alegrado. Pero volví sobre mis pasos, los recogí, y se los puse en el regazo, agradecido de pronto de que no hubiera escogido antes que yo el asiento número cuatro.

El sueño de la bella era invencible. Cuando el avión se estabilizó, tuve que resistir la tentación de sacudirla con cualquier pretexto, porque lo único que deseaba en aquella última hora de vuelo era verla despierta, aunque fuera enfurecida, para que yo pudiera recobrar mi libertad, y tal vez mi juventud. Pero no fui capaz. "Carajo", me dije, con un gran desprecio. "¡Por qué no nací Tauro!". Despertó sin ayuda en el instante en que se encendieron los anuncios del aterrizaje, y estaba tan bella y lozana como si

hubiera dormido en un rosal. Sólo entonces caí en la cuenta de que los vecinos de asiento en los aviones, igual que los matrimonios viejos, no se dan los buenos días al despertar. Tampoco ella. Se quitó el antifaz, abrió los ojos radiantes, enderezó la poltrona, tiró a un lado la manta, se sacudió las crines que se peinaban solas con su propio peso, volvió a ponerse el cofre en las rodillas, y se hizo un maquillaje rápido y superfluo, que le alcanzó justo para no mirarme hasta que la puerta se abrió. Entonces se puso la chaqueta de lince, pasó casi por encima de mí con una disculpa convencional en castellano puro de las Américas, y se fue sin despedirse siquiera, sin agradecerme al menos lo mucho que hice por nuestra noche feliz, y desapareció hasta el sol de hoy en la amazonia de Nueva York.

Junio 1982.